

Descritores e suas interrelações: Fonoaudiologia e Educação Especial*

Suzelei Faria Bello*

Luciana Pizzani**

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi***

Resumo

Objetivo: Verificar o uso de descritores padronizados na produção científica, que resulta da interface entre a Fonoaudiologia e Educação Especial. **Métodos:** As etapas metodológicas seguidas neste artigo foram: a) revisão da literatura sobre descritores na Educação Especial e na Fonoaudiologia; b) identificação e análise dos descritores estabelecidos em 74 teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, no período de 1984 a 2005; c) verificação da correlação dos descritores encontrados nos trabalhos acadêmicos com os estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** Nos 74 trabalhos que apresentaram a intersecção entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial foram recuperadas 15 palavras-chave, sendo que oito (46,66%) não estavam em consonância com o DeCS. **Conclusão:** Essa constatação demonstra que os autores não recorreram a nenhum vocabulário controlado para a atribuição das palavras-chave, revelando desconhecimento da importância da utilização de descritores que estejam indexados em bases de dados confiáveis, a fim de maximizar os trabalhos para que se tornem visíveis à comunidade científica.

Palavras-chave: fonoaudiologia; educação especial; descritores; vocabulário controlado; comunicação e divulgação científica.

Abstract

Aim: To verify the use of standardized descriptors in the scientific production resultant of the interface between Speech Pathology and Special Education. **Methods:** The methodological steps followed in the present study were: a) literature review on descriptors; Special Education and Speech Pathology; b) identification and analysis of descriptors established in 74 doctoral and master's theses of the Post-Graduate Program in Special Education at Federal University of São Carlos between 1984 and 2005; c) checking of the correlation between the descriptors present in academic studies and those established by the Health Sciences Descriptors (DeCS). **Results:** From the 74 papers in which the intersection between Speech Pathology and Special Education was detected, 15 keywords were retrieved, of which eight (46.66%) were not within the scope of DeCS. **Conclusions:** This finding demonstrates that the authors did not adopt any controlled vocabulary to attribute keywords, which indicates unawareness regarding the importance of using descriptors that are indexed in reliable databases to improve the quality of papers, increasing their visibility by the scientific community.

Keywords: speech, language and hearing sciences; special education; subject headings; vocabulary controlled; scientific communication and diffusion.

* Fonoaudióloga, especialista em Psicopedagogia, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. ** Bibliotecária da Unesp - Campus Botucatu/Rubião Junior, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. *** Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos.

Resumen

Objetivo: Investigar el uso de descriptores en la producción científica resultante de la interfaz entre Fonoaudiología y Educación Especial. Métodos: Los pasos metodológicos seguidos en este trabajo fueron: a) revisión de la literatura sobre descriptores en la Educación Especial y en la Fonoaudiología; b) identificación y análisis de los descriptores establecidos en 74 tesis y disertaciones del Programa de Posgrado en Educación Especial de la Universidad Federal de San Carlos, en el periodo 1984-2005; c) comprobar la correlación entre los descriptores que se encuentran en trabajos académicos y en los establecidos por los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Resultados: En 74 estudios que mostraron la intersección entre Fonoaudiología y Educación Especial se han recuperado 15 palabras clave y ocho (46,66%) no estaban en consonancia con el DeCS. Conclusión: Este hallazgo demuestra que los autores no han recurrido a cualquier vocabulario controlado para la asignación de palabras clave, lo que revela un desconocimiento de la importancia de la utilización de descriptores indexados en bases de datos de confianza, a fin de optimizar los trabajos para hacerlos visibles a la comunidad científica.

Palabras clave: fonoaudiología, educación especial, descriptores, vocabulario controlado, comunicación y divulgación científica.

Introdução

Os parâmetros da construção do conhecimento científico moderno surgiram no século XVII, com a revolução científica. As propostas de Francis Bacon que introduziram novos valores na ciência a partir do método científico moldaram a criação das sociedades e academias científicas.

As primeiras sociedades foram a *Accademia dei Lincei*, em Roma, em 1600; *Accademia del Cimento*, em Florença, 1651; e outras que apresentavam como principal objetivo reunir especialistas de uma determinada área a fim de gerar reuniões e discussões que favorecessem um campo fértil de conhecimentos pertinentes à comunicação entre os pesquisadores (Biojone, 2003).

No Brasil, o marco do desenvolvimento científico ocorreu em 1808, com a vinda da família real, que iniciou as bases da educação brasileira e posteriormente a construção de universidades, que voltadas, também, para os cursos de pós-graduação norteavam a formação de pesquisadores (Silva, 2004).

No século XVII, na Europa, os pesquisadores reuniam suas informações compiladas em revistas e jornais e distribuía para grupos de cientistas dando origem a diversos periódicos, que ressaltavam a importância da comunicação científica.

Porém, no final do século XIX, aumentaram as publicações nacionais e internacionais o que se tornou um indicativo de qualidade, surgindo a necessidade de operacionalizar o acesso às informações.

A comunicação científica no Brasil inicia-se em 1862, com a *Gazeta Médica* do Rio de Janeiro, no entanto esse tipo de comunicação se intensificou por volta de 1950, quando as atividades de pesquisa começaram a ser organizadas com apoio do Estado. Nessa época, criou-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com o intuito de “promover, estimular e coordenar o desenvolvimento da investigação tecnológica do país” (Biojone, 2003).

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia permitiu que, nos mais diversos países, as publicações ampliassem a demanda e o acesso, pois o trabalho publicado é o resultado de um processo idealizado, desenvolvido por seu autor e reconhecido pelos seus pares para ser divulgado. Nesse contexto, busca-se credibilidade e confiabilidade da comunidade científica mediante a publicação especializada, pois se pode dizer que “Ciência é arte de comunicar” (Ziman, 1968).

Sendo assim, um dos requisitos mais importantes para esse reconhecimento perpassa pelas formas de apresentação da pesquisa para a comunidade científica, ou seja, apresentação de como os trabalhos são escritos e delineados.

A comunicação científica atualmente torna-se imprescindível para o desenvolvimento das ciências e das atividades dos cientistas. A transmissão desse conhecimento para outros cientistas ou para a sociedade pode ser realizada de maneira formal ou informal. Entre os meios formais de comunicação estão os livros, capítulos de livros e

artigos de periódicos. Por outro lado, os meios de comunicação informal encontram-se representados pelas palestras, os discursos e correio eletrônico (Brandau et al., 2005).

A grande maioria da produção científica é encontrada nos periódicos, podendo, assim, serem vistos como o principal meio de divulgação dos resultados das pesquisas e das experiências de diferentes comunidades científicas, ressaltando a evolução da ciência.

Ao refletir sobre a comunicação científica, Biojone (2003) enfatiza que:

[...] Com o crescimento das comunidades científicas, o processo de comunicação foi tornando-se cada vez mais intenso, o que despertou o interesse em avaliar os seus produtos finais.

Além disso, o pesquisador, ao relatar sua pesquisa, deve se preocupar não só com o conteúdo, mas também com vários aspectos, desde aqueles relacionados à formatação, normalização documental e, sobretudo, com a escolha dos descritores, a fim de facilitar seu acesso e recuperação nas diferentes bases de dados. Dessa forma, um dos elementos principais para a visibilidade e recuperação dos artigos científicos, em bases de dados, são os descritores ou palavras-chave, motivo pelo qual deve ser dada especial atenção a sua atribuição.

De acordo com Brandau et al. (2005), um item relevante que os autores devem atentar-se na submissão de um trabalho acadêmico para publicação é a definição dos descritores ou palavras-chave. Esses termos são valorosos para a indexação, pois é por meio deles que o trabalho pode ser encontrado. Para Castro (2001), os descritores são conceitos extraídos de um vocabulário controlado, pode ser uma ou mais palavras que exprimem o significado de um conteúdo desejado.

Com isso, os descritores são norteadores do conteúdo do trabalho e devem ser escolhidos com discernimento justamente porque os pesquisadores fazem uso desses termos para realizarem buscas de informações sobre os assuntos específicos. Por isso, eles devem ser disponibilizados de forma coerente, refletindo o conteúdo do trabalho com eficácia. Embora a preocupação dos autores em delinear um descritor de qualidade ocorra muito mais com as publicações de artigos, a atenção também deve se voltar no momento da elaboração dos demais

trabalhos acadêmicos, entre eles as dissertações e teses (Gismondi, 2001).

Pode-se considerar o descritor como um conceito que define e exprime o conteúdo do trabalho de pesquisa. Assim, é importante que o descritor retrate fielmente a proposta do trabalho e, frequentemente, verifique se o termo utilizado encontra-se cadastrado nas bases de dados, pois muitas apresentam um vocabulário controlado, o que permitirá que o trabalho científico seja encontrado com facilidade pelo usuário. Caso contrário, o trabalho corre o risco de não ser encontrado e, portanto, nem citado, ficando, desse modo, a informação perdida (Boccatto; Fujita, 2006).

Há uma diferença fundamental entre “descritor” e “palavra-chave”. O termo utilizado como “palavra-chave” é definido e utilizado pelo usuário como palavras de livre escolha, ao passo que o “descritor” faz parte de um vocabulário controlado e criteriosamente catalogado com suas descrições, origens e significados em bases específicas. Além disso, o descritor conduz a busca da pesquisa com maior eficiência (Cabré, 1991). Em outras palavras, os descritores são termos ou expressões que proveem os meios principais de acesso por assunto para a unidade bibliográfica.

O rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia fez surgir a necessidade de estabelecer uma comunicação unívoca na comunidade científica. Nesse contexto, a terminologia pode auxiliar esse processo de comunicação.

Segundo o Ministério da Saúde e Cultura - MEC (2009), a terminologia pode ser definida enquanto:

- disciplina que se ocupa de termos especializados;
- conjunto de diretrizes ou princípios que regem a compilação dos termos;
- produto gerado pela prática, isto é, conjunto dos termos de uma área específica.

No campo da Fonoaudiologia, pesquisas estão sendo realizadas com o intuito de verificar como a área está representada nos vocabulários controlados, mais especificamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), elaborados pela Bireme (Campanatti-Ostiz, 2010; Campanatti-Ostiz; Andrade, 2010; Boccatto; Fujita, 2006).

Campanatti-Ostiz e Andrade (2010) propuseram um tesouro¹ específico sobre a Fonoaudiologia, nas Línguas Inglesa, Portuguesa e Espanhola, a partir dos descritores já existentes no DeCS. O estudo selecionou as revistas científicas sobre Fonoaudiologia indexadas na Scielo, recuperando os descritores em língua inglesa (Medical Subject Headings - MeSH) e também a hierarquização em Língua Portuguesa (DeCS). Foram encontradas 1676 ocorrências de descritores DeCS, distribuídos nas áreas de Anatomia; Doenças; Técnicas Analíticas, Diagnósticas e Terapêuticas e Equipamentos; Psiquiatria e Psicologia; Fenômenos e Processos; Assistência à Saúde. Conclui-se que a proposição do tesouro apresentado contém os termos de domínio da Fonoaudiologia brasileira e refletem os descritores da produção científica das publicações pesquisadas. Sendo o DeCS um vocabulário trilingue (Português, Inglês e Espanhol), essa proposição de organização dos descritores poderá ser apresentada nessas três Línguas, propiciando maior intercâmbio cultural entre as diferentes nações.

Nessa mesma perspectiva, Boccato e Fujita (2006) avaliaram, pela observação do usuário, a linguagem documentária DeCS na área de Fonoaudiologia, por meio da técnica do protocolo verbal em pesquisadores do Departamento de Fonoaudiologia, da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (FOB-USP), representantes das quatro especialidades formadoras da área: linguagem, audiologia, voz e motricidade oral.

A análise das transcrições dos protocolos possibilitou uma reflexão sobre essas declarações, revelando que a linguagem DeCS, em Fonoaudiologia, conduziu as buscas para os resultados insatisfatórios quanto à recuperação da informação, pois apontou aspectos como: insuficiência da quantidade de termos genéricos e/ou específicos da área de fonoaudiologia; necessidade de atualização de termos disponíveis na linguagem com relação à terminologia encontrada na literatura científica da área e adotada pelos especialistas; hierarquização de termos em categorias de assuntos não equivalentes aos seus conceitos; tradução de diversos termos da língua inglesa para a portuguesa e desta

para a inglesa, não correspondendo ao equivalente utilizado na área de fonoaudiologia, entre outras.

Por fim, as autoras concluíram que se faz necessário o aprimoramento do DeCS na área de Fonoaudiologia e, para tanto, recomendaram a construção de uma categoria específica nessa área, para a efetiva representação terminológica em consonância com a empregada na literatura e utilizada pela comunidade científica brasileira.

Vale também destacar o trabalho realizado por Campanatti-Ostiz (2010) que, a partir de descritores existentes no DeCS, objetivou propor tesouros específicos sobre a Fonoaudiologia, em português, espanhol e inglês. Esse trabalho destacou a importância dessas proposições sobre a organização dos descritores, a fim de apresentar termos de domínio da área. Considerando que a Fonoaudiologia é uma área em construção, as complexas questões sobre terminologias acabam por permear reflexões e gerar a necessidade de novas propostas.

Para se entender a ausência de um vocabulário controlado na área da Fonoaudiologia se faz necessário destacar a sua trajetória multidisciplinar com as diversas áreas do conhecimento como a Saúde, Educação, Psicologia, Pedagogia, Educação Especial, entre outras. Esse caminho histórico fornece subsídios à principal reflexão que cerca este artigo.

Pode-se considerar a Fonoaudiologia como um campo do conhecimento que envolve a linguagem oral e escrita, a voz e a audição. Devido ao desenvolvimento científico e tecnológico, essas áreas se converteram em especialidades, nas quais o fonoaudiólogo atua na pesquisa, prevenção, educação, avaliação, diagnóstico e tratamento das patologias de fala e linguagem.

Os caminhos da Fonoaudiologia no Brasil foram traçados com base no modelo norte-americano. O curso de formação iniciou-se com apenas um ano de atuação. Em 1964, estendeu-se para dois anos; em 1967, para três anos; e, em 1972, para quatro anos quando passou a ter uma grade curricular de curso superior (Meira, 1996).

Embora tenha se norteado em seus primórdios, por um perfil clínico de intervenção que caracterizou sua herança médico organicista, a Fonoaudiologia tem uma base multidisciplinar sobre a qual se

1. Pode-se entender um Thesaurus como uma lista definida de termos com um significado fixo e inalterável, e da qual uma seleção é feita durante a catalogação, resumos e indexação, ou na busca de livros, revistas e outros documentos. O controle pretende evitar a dispersão de assuntos relacionados com descritores diferentes. A lista pode ser alterada ou estendida apenas pelo editor ou agência distribuidora (Bireme, 2009).

edificou, pois mantém relações estreitas com outras ciências, tais como a Lingüística e a Educação. Pode-se dizer que é uma disciplina científica que usa, como outras ciências, dados e informações de disciplinas auxiliares, porém ela se constitui numa unidade e, com isso, vemos sua autonomia como ciência (Amorim, 1972).

O surgimento da Fonoaudiologia e sua raiz educacional contrapõem-se à ideia prevalente de que essa ciência tenha surgido na década de 1960, com a criação dos primeiros cursos universitários e leva o leitor a conhecer a história, anterior a esse marco oficial, do processo social em que deu a constituição das práticas fonoaudiológicas, estreitamente ligado ao processo educacional entre os anos 1920 e 1940. O encontro histórico entre a Educação e a Fonoaudiologia deu-se numa época de controle sistemático da língua pátria, nos bancos escolares, para neutralizar a influência advinda dos imigrantes. A institucionalização dos distúrbios de linguagem e sua conceituação, fortemente ligadas a esse controle da língua, são apontadas na pesquisa que aborda o contexto sociocultural da época (Berberian, 2000).

Assim, a Fonoaudiologia e a Educação permitem desvelar um espaço de atuações articuladas e com parcerias que agregam valores no sentido de possibilitar às diferentes populações absorver as especificidades de ambas as áreas e enriquecer as atuações minimizando as dificuldades encontradas. Revela-se, com isso, a necessidade de colaboração e cooperação entre todos participantes do processo educacional, na tentativa de tornar o ambiente educacional flexível e potencializador das habilidades do alunado para um amplo aprendizado.

Visto isso, a construção da relação entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial perpassa a história de formação e consolidação das duas ciências, mediante a fundação, em 1854, do Imperial Colégio para meninos cegos, hoje Instituto Benjamim Constant, e, em 1855, com a fundação do Colégio Nacional, destinado ao ensino dos surdos, que passou por vários nomes até ser reconhecido, em 1957, como Instituto Nacional de Educação de Surdos, mais conhecido como INES (Jannuzzi, 2004).

A área de Educação Especial se consolidou ao longo dos anos e sua relevância perante a produção científica foi analisada por Bueno (2004) no balanço que realizou sobre a produção do Programa de Pós-graduação em Educação Especial/

UFSCar-1981/2001. Esse balanço foi expresso nas dissertações que enfocaram o estudo da escola. Ao cotejar a produção discente do programa com os demais programas de educação, o estudo permitiu observar que a temática das necessidades especiais educacionais é bastante privilegiada na produção científica.

Com esse campo fértil de construção da interrelação da Fonoaudiologia com as demais ciências, ao longo dos anos, a produção científica cresce, intensificando a disseminação e difusão dos conhecimentos, o que torna importante levar aos pesquisadores reflexões sobre a visibilidade dos seus trabalhos.

Dando continuidade aos estudos sobre essa temática, este artigo objetivou verificar o uso dos descritores na produção científica resultante da interface entre a Fonoaudiologia e Educação Especial. Essa produção científica está representada pelas dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), durante os anos de 1981 a 2005, selecionadas e analisadas por Bello (2009).

Em síntese, no trabalho de Bello (2009), a autora objetivou compreender como a Fonoaudiologia foi tomada como objeto de pesquisa na Educação Especial com base na análise da produção científica de dissertações e teses do PPGEEs/UFSCar, por meio da bibliometria, durante os anos de 1981 a 2005. A autora constatou que dos 342 trabalhos, apenas 74 fizeram interface entre Educação Especial e a Fonoaudiologia. Entre outros itens analisados, destacou-se o uso das palavras-chave pelos autores das dissertações e das teses, nas quais foram encontradas 15 palavras-chave frequentemente utilizadas. No entanto, observou que não houve uma preocupação em verificar o vocabulário indexado em bases de dados dos termos utilizados, o que pode dificultar a linguagem de recuperação dos documentos acadêmicos.

Em suma, os resultados obtidos no estudo acima serviram como ponto de partida para reflexão e discussão neste artigo, principalmente, a respeito da importância dos descritores nos trabalhos acadêmicos.

Método

O levantamento das dissertações e teses produzidas no PPGEEs/UFSCar foi realizado de acordo

com as seguintes etapas: a) leitura da obra de Almeida, Mendes e Williams (2004) e dos arquivos da Secretaria do referido Programa, com vistas à seleção daquelas que se enquadram no escopo da pesquisa pela leitura de títulos e resumos; b) Leitura integral dos 74 trabalhos selecionados; c) Seleção de um descritor com terminologia definida no Descritores de Ciência e Saúde (DeCS) para cada um dos 74 trabalhos selecionados.

Ressalta-se que as dissertações e teses anteriores a 2005 não apresentam no resumo, com frequência, descritores ou palavras-chave demarcados pelo autor, portanto optou-se por extraí-los dos títulos ou resumos.

O próximo passo foi verificar a ocorrência dessas palavras no vocabulário controlado DeCS, observando se os autores dos trabalhos tiveram a preocupação de utilizar descritores padronizados.

A linguagem de recuperação adotada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é o vocabulário controlado DeCS, sendo sua abrangência temática específica da área de ciências da saúde e propondo uma linguagem única para a indexação e recuperação de documentos (Boccatto; Fujita, 2006).

Para a sua elaboração, tomou-se como base a linguagem documentária MeSH – Medical Subject Headings, produzida pela United States National Library of Medicine – NLM, publicado em 1963. A primeira edição do DeCS é datada de 1987, no formato impresso e a partir de 1999 foi disponibilizado via internet, no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br/> (Boccatto; Fujita, 2006).

Resultados e discussão

Nos 74 trabalhos selecionados foram identificadas 15 palavras-chave, com a seguinte frequência de aparecimento: “Deficiência Auditiva (12,16%); “Linguagem”, “Dificuldade de Aprendizagem”, “Deficiência Mental”, “Leitura” e “Fala”, com 9,45% cada; “Desenvolvimento de Linguagem”, “Autismo” e “Implante Coclear”, com 6,75% de ocorrências; “Fonemas”, com 5,40%; “Habilidades Comunicativas”, com 4,05%; e as demais, “Paralisia Cerebral”, “Estimulação Auditiva”, “Lábio leporino” e “Surdez”, com 2,70% cada uma. Esses resultados podem ser observados na Tabela 1.

Os termos encontrados revelam que a interface entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial

Tabela 1. Distribuição de palavras-chave por trabalho

Palavras-chave	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Deficiência auditiva	9	12,16
Linguagem	7	9,45
Dificuldade de aprendizagem	7	9,45
Deficiência mental	7	9,45
Leitura	7	9,45
Fala	7	9,45
Desenvolvimento de linguagem	5	6,75
Autismo	5	6,75
Implante coclear	5	6,75
Fonemas	4	5,40
Habilidade Comunicativa	3	4,05
Paralisia cerebral	2	2,70
Estimulação auditiva	2	2,70
Lábio leporino	2	2,70
Surdo	2	2,70
Total	74	100,00

Fonte: DeCS - Descritores de Ciência e Saúde
Data da consulta: Fevereiro de 2008

pode ser encontrada nos estudos que envolvem a deficiência auditiva. Na Fonoaudiologia, esse tema foi focado em inúmeros trabalhos que analisaram desde programas de orientações a pais de deficientes auditivos até aqueles que tratam dos diversos aspectos relacionados ao implante coclear, surgido no Brasil, no final da década de 1970.

Também se caracterizam nessa relação termos voltados à linguagem escrita e oral em aspectos centrados e caracterizados como demandas da Fonoaudiologia bem como da Educação Especial, o que levou a preocupações comuns para aperfeiçoar essa interface e voltar-se para um olhar reflexivo e ativo para a população estudada.

Nessa intersecção, observou-se também a incidência de estudos voltados à deficiência mental, como demonstra o estudo de Bueno (2004), que ao observar a relevância da produção científica em Educação Especial expressa nas dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação/UFS-Car-1981/2001 que enfocaram o estudo da escola, verificou que a deficiência mental é privilegiada na produção científica sobre necessidades especiais.

Nessa perspectiva a interface analisada se fortalece pela atuação conjunta das duas áreas e de seus enfoques de interesses, sendo que para a Fonoaudiologia a ênfase se colocada na deficiência auditiva e para a Educação Especial, nos estudos voltados à deficiência mental.

A próxima etapa da pesquisa foi verificar quais palavras-chave eram compatíveis com o vocabulário controlado DeCS. Nessa análise, foram encontradas 8 (53,33%) que não estavam de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde, conforme exposto na Tabela 2.

Percebe-se que alguns autores não se preocuparam em precisar uma palavra-chave correspondente ao seu descritor estabelecido pelo DeCS.

Esse é um detalhe importante que deve ser observado na confecção dos trabalhos acadêmicos e ainda mais quando o autor for publicar seus artigos em periódicos científicos, pois, como foi mencionado, caso o termo escolhido não esteja de acordo com a nomenclatura da base de dados escolhida, a sua produção científica corre o risco de não ser encontrada.

Algumas publicações científicas costumam especificar, nas normas aos autores, a necessidade da indicação dos descritores e em que base de dados devem ser consultados. Caso haja dúvida

sobre quais descritores usar, solicitar o auxílio de um bibliotecário pode ser útil.

Vale mencionar a importância das áreas da Fonoaudiologia e da Educação Especial em se preocuparem com a definição exata de seus descritores nos trabalhos que produz, na medida em que tal procedimento proporciona maior rigor científico e visibilidade ao trabalho de pesquisa. A pesquisa relatada apontou que apenas uma dissertação e uma tese utilizaram um vocabulário controlado para a escolha das suas palavras-chave.

Para colaborar com os pesquisadores na área da Fonoaudiologia estudiosos da comunidade científica propuseram alterações no sistema da Bireme, para que a área esteja convenientemente representada no vocabulário controlado DeCS. Como resultado desses estudos, no ano de 2010, houve atualização do sistema e novos termos foram incluídos, entre eles, o próprio descritor Fonoaudiologia. O termo encontra-se hierarquizado dentro da categoria de Ciências da Saúde (Campanatti-Ostiz e Andrade 2010).

Conclusão

A busca pela informação científica torna-se cada vez mais importante nos dias atuais, portanto, verificar a presença dos descritores na produção científica, decorrente da intersecção da Fonoaudiologia com a Educação Especial, contribuiu para constatar que os autores não utilizaram metodologias adequadas para a representação temática dos seus estudos e, em virtude disso, é apontado nessa interface como um campo fértil para reflexões.

Dessa forma, torna-se importante ressaltar que estudos estão sendo realizados, indicando a inclusão de novos termos no vocabulário controlado DeCS, o que revela a preocupação dos pesquisadores na área da Fonoaudiologia com o uso correto das terminologias em seus trabalhos acadêmicos e, com isso, contribuir para a divulgação e para o acesso à informação nessa área do conhecimento.

A escolha de descritores adequados é importante, pois pode fornecer maior visibilidade à pesquisa científica, considerando que eles são uma fonte rica para definir com coerência como o autor pode delinear seu trabalho, além disso, o uso correto dos descritores pode favorecer a busca nas bases de dados.

Assim, torna-se relevante ressaltar que um descritor definido de forma coerente irá contribuir

Tabela 2 – Distribuição dos descritores segundo DeCS

Palavras-chave atribuídas pelos autores	Descritores DeCS	Definição do descritor pelo DeCS
Deficiência auditiva	Perda auditiva	Termo geral para perda completa ou parcial da habilidade de ouvir de uma ou ambas as orelhas.
Linguagem	Linguagem	Um meio, verbal ou não verbal, de comunicar ideias ou sentimentos.
Dificuldade de aprendizagem	Transtorno de aprendizagem	Condições caracterizadas por uma discrepância significativa entre nível intelectual percebido de um indivíduo e sua capacidade em adquirir novas habilidades de linguagem e outras cognitivas. Esses transtornos podem resultar de condições psicológicas ou orgânicas.
Deficiência mental	Pessoa com Deficiência mental	Pessoas diagnosticadas como estando significativamente abaixo da inteligência média e tendo problemas consideráveis na adaptação à vida cotidiana ou pessoas carentes de independência com respeito a atividades da vida diária.
Leitura	Estudos de Linguagem	Habilidades no uso da linguagem que conduzem à proficiência em comunicação escrita ou falada.
Fala	Fala	Comunicação através de um sistema convencional de símbolos vocais.
Desenvolvimento de linguagem	Desenvolvimento de linguagem	A expansão gradual, em complexidade e significado, dos símbolos e sons conforme percebidos e interpretados pelo indivíduo através do processo de maturação e aprendizagem. Os estágios de desenvolvimento incluem o balbucio, o arrulho, a imitação de palavras com cognição e o uso de sentenças curtas.
Autismo	Autismo infantil	Um transtorno que tem o seu início na infância. É caracterizado pela presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado das interações sociais e da comunicação e de um repertório marcadamente restrito das atividades e interesses.
Implante coclear	Implante coclear	Inserção cirúrgica de um dispositivo auditivo eletrônico (implantes cocleares) com os eletrodos no nervo coclear da orelha interna para criar uma sensação sonora em pacientes com fibras nervosas residuais
Fonemas	Fonética	Sons da fala e a sua produção, transmissão, recepção e sua análise, classificação e transcrição.
Habilidade Comunicativa	Comunicação	A troca ou transmissão de ideias, atitudes ou crenças entre indivíduos ou grupos.
Paralisia cerebral	Paralisia cerebral	Grupo heterogêneo de transtornos motores não-progressivos causados por lesões cerebrais crônicas, que se originam no período pré-natal, período perinatal ou primeiros cinco anos de vida. Os quatro subtipos principais são espástico, atetoide, atáxico e paralisia cerebral mista, sendo a forma espástica a mais comum. O transtorno motor pode variar desde dificuldades no controle motor fino à espasticidade severa.
Estimulação auditiva	Estimulação auditiva	Uso do som para extrair uma resposta no sistema nervoso
Lábio leporino	Lábio leporino	Um defeito congênito do lábio superior, em que a proeminência maxilar deixa de se fundir com as proeminências nasais medianas fundidas. Acredita-se que ele seja causado pela migração falha do mesoderma para a região da cabeça.
Surdo	Surdez	Termo geral para perda completa da habilidade em ouvir por ambas as orelhas.

Fonte: DeCS - Descritores de Ciência e Saúde
Data da consulta: Fevereiro de 2008

com qualidade e com a operacionalização da busca pelo trabalho científico.

Ademais, pode-se verificar nesse universo pesquisado, que a Fonoaudiologia e a Educação

Especial, enquanto áreas de interface, demandam indexações firmadas em bases de dados, a fim de tornar o trabalho acessível à comunidade científica.

Referências

- Almeida MA, Mendes EG, Williams LCA. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial: resumos de teses e dissertações. São Carlos: Edufscar; 2004.
- Amorim A. Fonoaudiologia geral. São Paulo: Livraria Editora Ciência Humanas; 1972.
- Bello SF. Interfaces Educação Especial e Fonoaudiologia: um estudo baseado na produção científica de dissertações e teses [dissertação]. São Carlos: PPGEEs/UFSCar; 2009.
- Berberian AP. Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico. São Paulo: Summus; 2000.
- Biojone MR. Os periódicos científicos na comunicação da ciência. São Paulo: Educ/Fapesp; 2003.
- Bireme. DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. São Paulo: Bireme; 2009 [citado em 2009 Jul 10]. Disponível em: <http://www.bireme.br>
- Bocato VRC, Fujita MSL. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. *Encontros Bibli* 2006; (21):16-33.
- Brandau R, Monteiro R, Braille DM. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Rev Bras Cir Cardiovasc* 2005; 20:7-9.
- Bueno JG. As dissertações sobre escola: balanço tendencial da produção do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar 1981/2001. In: Almeida M, Cavalcante L, Mendes EG. *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. São Carlos: Edufscar; 2004. p.21-8.
- Cabré MT. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Cienc Inf* 1995; 24:289-98.
- Campanatti-Ostiz H. Descritores em ciências da saúde na área específica da fonoaudiologia brasileira. (Tese de doutorado)-Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo; 2010.
- Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF. Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira. *Pró-Fono Rev Atual Cient*. 2010; 22 (4):397-402.
- Castro RCF. Palavras-chave: seleção e atribuição. In: *Curso de Editoração Científica*, 10, 2001, Atibaia. Resumos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2001.
- Gismondi RC. Pesquisa bibliográfica e obtenção de artigos científicos via Internet. *Rev Assoc Medica Flumin* 2001; 1:22-4.
- Jannuzzi GM. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados; 2004.
- Meira I. História da Fonoaudiologia no Brasil. *Rev Distúrb Comum* 1996; 8:87-92.
- Ministério da Educação e Cultura. Sociedade da informação x sociedade do conhecimento. Brasília; 2009 [acesso em Junho 2009]. Disponível em: http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/fala_gaetano.htm.
- Silva MA. Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1998-2003 [dissertação]. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos; 2004.
- Ziman J. *Community and communication*. In: *Public Knowledge, the social dimension of science*. London: Cambridge University Press; 1968.

Recebido em maio/10; aprovado em julho/10.

Endereço para correspondência

Luciana Pizzani
Avenida Camilo Mazzone, 988 – Botucatu/SP,
CEP: 18610-460

E-mail: lupizzani@hotmail.com